

REASCIDO DAS CINZAS
MENSAGENS, POESIAS E DIÁLOGOS DE UM EXILADO

Sel Braga
Pelo Espírito FÊNIX



ÍNDICE

Introdução.....	06
A Paixão.....	07
A Mediunidade.....	09
Aldebaran.....	11
O Umbral.....	13
Nossa Colônia.....	15
Aldebaran II.....	20
Comandante Erzog.....	24
Colônia Luz do Alvorecer.....	30
A Autocura.....	38
A Beleza.....	42
Bens Materiais.....	45
Bônus Hora?.....	48
Tarefa Socorrista I.....	52
Tarefa Socorrista II.....	55
Bate Papo.....	72
Esclarecendo.....	76
Bate Papo com Fabrício.....	84
Comentários.....	93
Esclarecimentos.....	97
Sobre a Tarefa Socorrista.....	100

A morte pegou-me desprevenido...
A noite se fez em meu viver.
Noite sem estrelas e sem luar...
Apenas gemidos e uivos distantes a escutar.
O frio cortante compungia minha alma.
Lembranças efervesciam em minha mente.
A saudade feria meu coração.
Emoções se alternavam entre dormentes e frementes...
A solidão se fez em mim.
Cobradores vieram sem compaixão.
Era o inferno, enfim?
De repente uma luz se fez ao longe...
Quem me chamava?
Era ela, aquela voz só podia ser dela...
Ah, quantos enganos cometidos em nome da ilusão e da
paixão...
Mas era ela!
Um clarão mais significativo se fez
E vi-me ao seu lado.
A esperança renasceu em meu coração.
Quanta insensatez!
Minha alma despedaçada se refez.
Momentos de muita emoção.
Mas os cobradores empedernidos se fizeram presente
E depois de uma batalha entre o Bem e o Mal
O resgate chegou afinal.

A paisagem mudou,
O sol brilhou.
Porém, ainda tinha espinhos a colher.
Mas meu ser serenou.
A Misericórdia infinita do Pai me recolheu
E nos braços do amor me refugiei.
Perdão eu pedi a ela
Pelos erros cometidos outrora
E despontou uma nova aurora!
Minha mente e coração se iluminaram
E a estrada tornou-se frondosa e acolhedora.
Flores semearei para minha amada encantadora.
O Universo conspira a nosso favor
Chega de maus pendores e desamor!
O arco-íris ressurgiu e as nuvens ameaçadoras se dissiparam.
Agora é só Luz!
As estrelas voltaram a reluzir no céu das nossas vidas.
As moradas do Pai são infinitas.
O cosmo se abre ao meu olhar,
Livre do peso carnal
E posso enfim,
Voltar a sonhar...
Sou como a Fênix...
Renasci das cinzas de mim mesmo,
Voltei a brilhar...

INTRODUÇÃO

Fênix comunicou-se pela primeira vez no final do ano de 2013. Ele faz parte do GRUPO GARIMPEIROS DE LUZ na espiritualidade, grupo este, existente desde o século XVIII.

Fênix, como tantos outros neste planeta, embora o desconheçamos ou não nos lembremos enquanto encarnados, é exilado de um planeta próximo a estrela de Aldebaran e seu exílio para a Terra ocorreu no século XII (não sabemos ao certo de antes ou depois de Cristo).

Sim, caros leitores... O exílio de Capela não foi o único a ocorrer.

Exílios de outros planetas para a Terra e da Terra para planetas inferiores a ela, ocorrem de tempos e tempos e nem ficamos sabendo.

O espiritismo é claro ao nos informar que NA CASA DO MEU PAI HÁ MUITAS MORADAS, ou seja, que TODOS os planetas são habitados, embora seus habitantes não sejam necessariamente iguais em evolução moral, tecnológica, intelectual e aparência física, aos habitantes da Terra.

Somos visitados, estudados e acompanhados por seres de outros orbes, desde que o mundo é mundo.

Apesar disso tudo, muitos ainda descrêem da realidade destes fatos, portanto a estes digo que devem ler a presente obra como ficção, se isso melhor lhes apraz.

Esse livro aconteceu como se eu fosse uma espectadora dos diálogos aqui transcritos e minha função fosse apenas relatá-los.

SEL BRAGA

A PAIXÃO

A paixão é como disse o poeta, “fogo que arde sem se ver...”
Tanto não se vê que quando menos esperamos se apaga e muitas vezes nem rastro de fumaça deixa.

Efemeridade.

Muitas loucuras são feitas em nome da paixão, uma temeridade...

O pior é quando a confundimos com “amor” ...

Aí é problema! Uma excentricidade.

Mas o que causa esse engano?

O desamor, a carência, a inquietude, o vazio interior...

Ah, o ser humano!

Tão complexo e tão simples ao mesmo tempo.

Todos criados por Deus, simples e ignorantes.

Mas conforme evoluímos omitimo-nos...

Omitimo-nos da responsabilidade de fazer as escolhas certas.

Optamos pelas mais fáceis e em geral são equivocadas.

Ah, o equívoco!

Quando invade nossa vida, a teimosia e o orgulho não permitem que o admitamos.

Ignoramos.

O tempo passa e nossa cegueira prossegue puro comodismo,

Como um estrabismo.

Miopia?

Uma utopia...

Desejamos o amor perfeito, mas este não existe e quando nos damos conta, nosso mundo desaba tudo se acaba.

Um castelo de cartas ou de areia, como queira.

Bate o vento derruba, vem o mar, maréia.

O pior é quando o amor verdadeiro bate a porta do nosso coração, querendo entrar e ficar e já sabendo que tem que cultivar e regar, ignoramos a “visita” e continuamos preferindo nos apaixonar.

A paixão passa, acaba, é material...

Não precisa cultivar nem regar, só usufruir e nada construir.

Depois é esquecer como se nada tivesse acontecido e prosseguir.

A paixão não dá trabalho.

É fagulha, fogo de palha.

Não corta como uma navalha como acontece quando entendemos que abrimos mão de viver um amor verdadeiro, por pensar que assim seria melhor:

SEM compromisso, SEM adubo, SEM podas constantes, SEM cobranças, SEM... nada, absolutamente nada!

Que ilusão, só gera confusão.

O tempo passa, a morte chega sem aviso, num imprevisto.

Você olha para trás e vê que nada construiu que nada adquiriu... Que hibernou, se destruiu.

Passam todas as estações, anos a fio, sem modificações.

Dá um calafrio...

O tempo não volta, mas ele te molda.

Molda-te de maneira a extinguir de si suas ilusões, erros e inércia.

Deus nos dá inúmeras chances de recomeçar, na Terra ou no céu, não nos deixa ao léu.

Vou aproveitar!

A MEDIUNIDADE

Quando reencarnamos, é feita uma programação pela equipe espiritual responsável pela nossa evolução.

Nosso perispírito é moldado, adaptado, de maneira que nos sirva de bom arado.

Com um bom arado, semeamos a terra da nossa alma.

Com a enxada, arrancamos as ervas daninhas e o mato desavisado.

Com as mãos podemos escrever e consolar entes queridos aflitos pela ausência daqueles que já partiram.

Com a voz podemos expressar dores, desamores, erros e arrependimentos de irmãos equivocados, desencarnados.

Também com a voz explanamos nossa doutrina, ensinamos e esclarecemos àqueles interessados e necessitados, encarnados ou desencarnados.

Com a telepatia... Abençoada forma de expressão, sem distinção, podemos nos intercambiar, encarnados com desencarnados e vice-versa, sem pressa, como um bate papo, sem sobreavisos ou mal-entendidos.

Ainda com as mãos podemos pintar e desenhar e ajudar a curar...

Abençoadas mãos!

Com elas também aplicamos o passe salutar para aliviar e reequilibrar.

As cores?

Para elas nenhuns valores dão, mas bem estudadas, direcionadas e aplicadas, trazem a quietude, a mansuetude.

Com nossa solicitude em amar e servir definimos:

Um futuro palmilhado de flores perfumadas e frutos adocicados, um riacho manso, o canto dos pássaros e a luz das estrelas e do luar, sempre a nos guiar.

Sem tropeços ou quedas significativas no decorrer do caminho, seguiremos céleres rumo aos horizontes infinitos que nos são presenteados pelo Pai, a cada encarnação.

A mediunidade é instrumento de labuta, de lavoura imorredoura, quando lubrificada e exercida com responsabilidade, estudo e respeito, é um conjunto de dons que Deus nos consagra ou imputa, dependendo da nossa conduta.